

Diferentes perspectivas teóricas convergindo para o mesmo lugar: a linguagem em uso como *locus* de análise

O segundo número de 2018 da *Calidoscópio* é dedicado à linha de pesquisa *Interação e práticas discursivas*, do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. Os quinze artigos que integram o presente número estão agrupados conforme os pontos que possuem em comum. Assim, os dois primeiros tratam de ações sociais pela perspectiva da Análise da Conversa, porém em *locus* diferentes. Os seis seguintes contemplam a orientação francófona da Análise do Discurso. Na sequência, há três textos que trazem os gêneros literários como objeto de estudo, seguidos por dois artigos que discutem a questão dos gêneros na escrita. Os dois últimos artigos concentram-se, respectivamente, na discussão sobre gênero social em um manual escolar e em práticas de correção do discurso oral de imigrantes aprendendo espanhol. Passaremos agora aos comentários de cada artigo e de nossa entrevista. Ao final deste texto de apresentação, teceremos considerações sobre as regiões e os países que estão representados neste número, bem como apresentaremos as mudanças recentes em nossa equipe editorial.

O artigo *Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material*, de Fernanda Miranda da Cruz, do Departamento de Letras da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo, explora uma dimensão corporificada da interação social, apresentando uma investigação multimodal aplicada a interações envolvendo crianças com Transtorno do Espectro Autista. Nas considerações desenvolvidas ao longo da pesquisa, a autora ressalta a importância dos recursos não-verbais, concebidos como constitutivos da interação humana, e também das características linguísticas específicas de sujeitos com TEA.

Na sequência, o texto intitulado *Análise da Conversa Etnometodológica e Educação Linguística: algumas contribuições para a formação de professores*, de Gabriela da Silva Bulla e Lia Schulz, docentes do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, registra importantes contribuições da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE) para professores experientes e em formação. A partir de suas próprias trajetórias como pesquisadoras interessadas em análise de interação social orientada pela ACE, e desenvolvendo pesquisas sobre participação e colaboração, as autoras exploram as possíveis contribuições desse campo para as questões que envolvem a sala de aula, a educação linguística e a formação de professores.

Erika Cristina Dias Nogueira, Doutoranda em Estudos da Linguagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, e Marco Túlio Pena Câmara, Doutorando em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), assinam a autoria do terceiro artigo deste número. O trabalho intitulado *O ethos ativista no Facebook: uma análise discursiva das narrativas digitais de mulheres ambientalistas* retrata o posicionamento feminino na causa ambiental. Partindo do olhar para as narrativas digitais em perfis do Facebook, os autores analisam a constituição de um *ethos* ativista das ambientalistas escolhidas para a pesquisa. Ao mesmo tempo, o trabalho revela a autoidentificação feminista nessas narrativas, que consideram, então, como um duplo ativismo: o *ambientalismo feminista*.

Em a *Enunciação aforizante no Twitter: uma análise discursiva da hashtag #aprendinoem*, de Heloisa Mara Mendes, da Universidade Federal de Uberlândia, o objeto de análise é constituído pelas postagens marcadas com a *hashtag* #aprendinoem e publicadas na rede social *Twitter* durante a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do ano de 2015. A autora explora a definição de *enunciações aforizantes*, de Dominique Mainueneau, que constituem cenas de fala monológicas com enunciados destacáveis, ou seja, enunciados descolados e deslocados de seu texto-fonte. A autora, assim, considera os *tweets* analisados como enunciações aforizantes. Ao final, a análise evidencia que esses deslocamentos produzidos constroem uma imagem do ENEM cuja função é a de desautorizar esse exame.

O artigo *No des más vueltas. Un estudio del uso de la indireccionalidad en la realización de invitaciones y propuestas en interacciones por WhatsApp*, de Georgina Analía Lacanna, do Departamento de Letras da Universidad de Buenos Aires, tece uma discussão sobre as estratégias discursivas que parecem permear convites e propostas. O trabalho oferece uma reinterpretação do conceito de metamensagem, aplicando-o a um *corpus* de conversas em grupos de WhatsApp, para propor uma definição gradual da indireccionalidade como uma característica discursiva. Reconhece-se, dessa forma, algumas estratégias discursivas recorrentes utilizadas pelos participantes da conversa quando convidam o interlocutor para fazer algo ou quando propõem algo.

O sexto artigo, intitulado *Muito além do peso: modulações biopolíticas em discursos sobre a obesidade infantil*, de Francisco Vieira da Silva, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e da Universidade do Estado

do Rio Grande do Norte, conduz uma discussão a respeito do discurso sobre a obesidade infantil. Após analisar dizeres que enunciam acerca da obesidade infantil, o autor traça algumas considerações sobre como funcionam as estratégias biopolíticas que reiteram o enfrentamento da obesidade entre as crianças, chamando a atenção para os possíveis mecanismos de controle que tais discursos podem exercer sobre os corpos infantis.

O artigo assinado por Êrica Ehlers Iracet, Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, analisa a inter-relação entre os modos de organização *descritivo* e *narrativo* em um infográfico de divulgação científica. Em *A (inter)relação entre o descritivo e o narrativo em um infográfico de divulgação científica*, a autora fundamenta sua análise nos quadros teóricos da Teoria Semiolinguística de estudo do discurso, proposta por Patrick Charaudeau, e na Análise Textual dos Discursos, postulada por Jean-Michel Adam. Os resultados do artigo demonstram a relação intrínseca entre as ações discursivas de *descrever* e de *contar* na construção dos elementos interpretativos de um infográfico de divulgação científica.

Encerrando a sequência de artigos que estão baseados na orientação francófona da análise do discurso, o artigo de Camille Cardoso Miranda, Doutoranda em Linguística da Universidade Estadual de Campinas, e de Fátima Cristina da Costa Pessoa, da Universidade Federal do Pará, propõe um deslocamento da tradição narrativa eurocêntrica. O artigo “*Aukê/Aukeré era Mehin, que virou Cupen*”: *O olhar do indígena sobre (O outro) o homem branco em diferentes práticas discursivas* traça uma análise das narrativas sobre a origem e o contato dos povos indígenas a partir das contribuições foucaultianas sobre regularidade e dispersão, formação discursiva, prática discursiva e relações de saber e de poder. A existência deste estudo valida e reitera, nas palavras das autoras, a “importância das tradições culturais e das línguas indígenas existentes no Brasil, ao favorecer espaços de circulação de saberes desqualificados pela hierarquia dos saberes, mas cuja força de insurreição deve-se continuamente ampliar, principalmente em um contexto histórico em que predomina a dominação colonialista sobre negros, indígenas, estrangeiros [...]”.

Abrindo o bloco dos artigos que abarcam o gênero como manifestação literária e discursiva, o trabalho intitulado *O Design da Literatura Infantil: uma investigação do livro ilustrado contemporâneo*, de autoria de Douglas Menegazzi e de Eliane Santana Dias Debus, da Universidade Federal de Santa Catarina, propõe um estudo de intersecção entre o design gráfico e a literatura infantil. Nesse artigo, os autores reúnem e demarcam conhecimentos do design gráfico aplicado ao livro infantil ilustrado, permitindo a observação de fatores diacrônicos, sociais e culturais que caracterizam a transformação da literatura infantil.

O artigo seguinte denomina-se *Metáforas na realização da subjetividade em sonetos*, de Dalby Dienstbach, Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense, e investiga o papel da metáfora para o alcance dos propósitos comunicativos do gênero literário soneto. O autor explora a noção de metafóricidade – a possibilidade de reconhecimento da linguagem metafórica – a partir da ocorrência de metáforas não convencionalizadas em oito sonetos do cânone literário brasileiro. O autor conclui argumentando que “é o nosso reconhecimento das expressões metafóricas em sonetos, mais do que a sua real ocorrência neles, que estaria por trás da nossa associação espontânea entre esse gênero e aquele fenômeno”.

Em *Letramentos dominantes e vernaculares em uma oficina de fanfictions na escola*, de autoria de Larissa Giacometti Paris, Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas, temos a discussão sobre prática de revisão em uma oficina de produção escrita de *fanfictions* realizada em uma escola no segundo semestre de 2014. No contexto dessa pesquisa, os alunos produziram suas narrativas e revisaram as histórias de seus colegas, como em uma revisão entre pares. A partir da teoria da cultura participativa, a autora observou que os estudantes, quando na posição de revisores das *fanfictions* dos colegas, foram capazes de produzir enunciados relacionados às práticas vernaculares da comunidade de fãs. Ao mesmo tempo, o grupo também produziu enunciados, ou seja, realizou correções, relacionadas a práticas dominantes da escola. O resultado da tarefa, que a autora considera híbrido, evidencia que “o diálogo entre práticas de escrita vernaculares e dominantes, portanto, é possível de ser realizado no contexto escolar”.

Valfrido da Silva Nunes, do Instituto Federal de Pernambuco, e Maria Inez Matoso Silveira, da Universidade Federal de Alagoas, são os autores do décimo segundo artigo deste número da *Calidoscópio*, intitulado *O papel dos metagêneros na construção do gênero: um fator de estabilidade genérica?* Nesse texto, o foco recai sobre o fenômeno dos metagêneros a partir da análise do gênero memorando. O trabalho evidencia o papel dos verbetes de dicionários e dos manuais de redação oficial para a criação da estabilidade genérica do memorando, pois tais elementos se constituem como forças conservadoras que colaboram para mantê-lo como um gênero bastante formatado.

La escritura académica en segundas lenguas: un estudio comparativo, de Francisco Núñez Román, da Universidad de Sevilla, é o artigo que encerra o grupo de produções que toma a questão da escrita de gêneros como objeto de pesquisa. O texto compara práticas e percepções a respeito das dificuldades na escrita acadêmica em segunda língua, sendo uma pesquisa com 82 docentes de três instituições de ensino superior na Espanha. Na investigação, esses participantes responderam a perguntas sobre suas práticas, sua experiência e as difi-

culdades de seus alunos. O autor revela que os resultados apontam lacunas referentes a aspectos interculturais e até emocionais da escrita, bem como diferentes entendimentos a respeito de enfoques didáticos.

A discussão de gênero social é o cerne do artigo intitulado *A As questões de gênero no manual escolar: uma abordagem linguística*. Seus autores, Teresa Castro e Rui Ramos, da Universidade do Minho, investigam os textos de livros escolares utilizados no Ensino Básico de Portugal. A análise desses dados revela que as representações nesse *corpus* sobre as crianças e a infância realizam-se por meio de mecanismos linguísticos que atribuem papéis estereotipados a elas. Ou seja: enquanto as crianças do sexo masculino são construídas como dominadoras, corajosas e audazes, as do sexo feminino possuem traços de fragilidade e submissão. No âmbito dessa pesquisa, tais estereótipos naturalizam os papéis sociais das crianças leitoras, contribuindo para a configuração de importantes aspectos da sociedade.

O último artigo do presente número, intitulado *Aproximaciones cuantitativas y cualitativas a la evaluación de la corrección oral de aprendientes inmigrantes de español*, tem como tema a atenção sobre a influência da língua materna na correção linguística de aprendizes de espanhol como língua estrangeira. Irini Mavrou, da Universidad Antonio de Nebrija, e Óscar O. Santos-Sopena, da Universidad Antonio de Nebrija e da Universidad Politécnica de Madrid, são os autores deste trabalho. A partir de um estudo desenvolvido com um grupo de falantes romenos e marroquinos aprendizes de espanhol como língua estrangeira, o artigo sugere algumas generalizações sobre a influência da língua materna na correção linguística do discurso oral. Com os dados gerados pela pesquisa, os autores fornecem à comunidade acadêmica sistematizações sobre o tipo e a natureza dos desvios cometidos pelos sujeitos investigados.

L'échange polémique é o título da entrevista de Ruth Amossy, da Universidade de Tel Aviv, que encerra a segunda edição de 2018 da Calidoscópico. A entrevista foi realizada por Clemilton Lopes Pinheiro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na ocasião em que a professora Amossy esteve no Brasil para um ciclo de conferências em diferentes universidades e para o lançamento da tradução para o português do seu livro *Apologie de la polémique* (Apologia da polêmica). A entrevista, realizada nessa ocasião, toma como tema principal a hipótese central que estrutura o livro: a polêmica constituiria uma modalidade de argumentação; portanto, as interações polêmicas deveriam ser analisadas não como desordem da comunicação, mas como uma modalidade argumentativa. Em torno disso e a partir das questões do entrevistador, a entrevistada aborda sua trajetória como pesquisadora, seu contato com pesquisadores brasileiros e temas da agenda dos estudos sobre a argumentação em diferentes práticas discursivas.

A diversidade que caracteriza a Linguística Aplicada, mais uma vez, pode ser observada no presente número de nosso periódico. As temáticas variadas, as diferentes abordagens e os diversos contextos em que se focalizam os estudos têm sustentado a marca registrada da Calidoscópico. Quanto à origem dos trabalhos, a distribuição revela-se da seguinte maneira: temos três artigos oriundos da Região Sul; cinco artigos vêm da Região Sudeste; três artigos são da região Nordeste (nossa entrevista contabiliza um deles, já que o entrevistador é da UFRN); um artigo vem da região Norte, em parceria com a região Sudeste; e quatro artigos são provenientes de outros países – dois da Espanha, um de Portugal e um da Argentina. O Oriente Médio também está representado neste número, já que nossa entrevistada é professora emérita da Universidade de Tel Aviv, em Israel. Estamos satisfeitos com o resultado e esperamos que tanto a representação nacional como a internacional se ampliem ainda mais em nossos próximos números.

Além disso, gostaríamos de anunciar mudanças quanto a nossa equipe editorial. Nossa editora-chefe, Profa. Dra. Ana Maria Stahl Zilles, encerrou suas atividades à frente da revista em razão de sua recente aposentadoria. Ana Zilles liderou com zelo e competência os trabalhos na Calidoscópico desde 2006. Sob a sua liderança, a revista consolidou-se na área de Linguística Aplicada e, atualmente, tem sido muito procurada por pesquisadores brasileiros e internacionais. Novos pareceristas de excelente qualidade também foram angariados por Ana Zilles nesse processo, e a confiança depositada por todos na Calidoscópico aumenta a cada dia. A equipe editorial que permanece, agora sob o comando do novo editor-chefe, Prof. Caio Mira, agradece pelo trabalho realizado com tanto afinco e seriedade e pela tranquilidade com que dirigiu o período de transição de editoria. Deixamos aqui expressos nossa gratidão e admiração pelo trabalho sério e árduo da nossa querida colega. Ana Zilles merece ser lembrada não só no escopo da sua atuação como editora da Calidoscópico, mas, sobretudo, também pela excelência de sua trajetória no campo da Sociolinguística e da Linguística Aplicada.

Antes de concluirmos a esta apresentação, é de extrema importância agradecer aos nossos avaliadores e colaboradores externos, cujo trabalho cuidadoso e incessante tem sido chave para a manutenção da qualidade da Calidoscópico ao longo dos anos. Sem esse esforço conjunto, que demanda tempo e *expertise* em diferentes áreas, o trabalho de avaliação de artigos e de editoração de periódicos científicos seria impossível.

Desejamos a todos uma leitura proveitosa dos trabalhos deste número.

Caio Mira, Joseane de Souza e Larissa Brangel
Editor, Assistentes Editoriais